

PRATICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESAS MULTINACIONAIS.

LILIANE DE SOUZA VIEIRA DA SILVA
FURB UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
liliane.up@gmail.com

ADRIANA MARIA REITER BACHMANN
FURB UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU
dribnu@gmail.com

MOHAMED AMAL
FURB- Universidade Regional de Blumenau
amal@furb.br

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo suporte concedido para o desenvolvimento de pesquisas.

Área Temática: Gestão Sócio Ambiental

Temática: Responsabilidade Social Corporativa

PRÁTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM EMPRESAS MULTINACIONAIS

Resumo: A Responsabilidade Social Corporativa - RSC tem demonstrado relevância no cenário corporativo mundial, sendo caracterizado pela atuação sustentável das organizações. Existem poucos estudos sobre detalhamento e características das práticas de RSC em multinacionais. Verifica-se discussão sobre se essas políticas de RSC devem se concentrar em questões globais ou locais. Neste sentido, foram selecionados estudos empíricos realizados nos últimos 10 anos envolvendo a temática RSC em empresas multinacionais, com fonte na base de dados Scopus (Elsevier). Desta base de dados, relaciona-se e 13 estudos que de investigação de práticas de RSC adotada por multinacionais no país de acolhimento. A análise dos estudos empíricos selecionados nesta pesquisa demonstra que a condução de estratégias de RSC em regiões em desenvolvimento ainda não apresenta forma sólida. Os resultados apontam que a maioria dos países de acolhimento descritos neste estudo adere ao Pacto Global das Nações.

Palavras – Chave: Responsabilidade Social Corporativa, Empresas Multinacionais, Acordos Globais.

Abstract: Corporate Social Responsibility - CSR has demonstrated relevance in the global corporate landscape, characterized by sustainable performance of organizations. There are few studies detailing and characteristics of CSR practices in multinationals. There is discussion about whether these CSR policies should focus on global and local issues. In this sense, empirical studies were selected conducted over the past 10 years involving the theme CSR in multinational companies, with source in the Scopus database (Elsevier). This database is related to 13 studies that research CSR practices adopted by multinationals in the host country. The analysis of empirical studies selected in this research demonstrates that driving CSR strategies in developing regions still has no solid form. The results show that most of the host countries in this study adhered to the Global Compact of Nations.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Multinational Companies, Global Agreements.

1 – INTRODUÇÃO

A busca pela maximização de lucros prevaleceu como sendo o principal objetivo que conduzia Empresas Multinacionais (EMN's) a operarem em ambientes externos, entretanto, essas EMN's conscientes de que sua missão vai muito além deste item, reconhecem a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) como um fator de sucesso para sua perpetuação (TIXIER, 2003).

Lançamentos de estudos como “Limites do Crescimento”, Conferências realizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), e outros projetos mundiais com este mesmo foco, exercerão pressão sobre as EMN's que hodiernamente estão sendo impulsionadas a promover o desenvolvimento sustentável.

Ainda segundo Ansari (2007) mais precisamente após a conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente humano em 1972 é que dezenas de tratados e legislação de proteção ambiental foram levadas para arena de regime de proteção ambiental.

Problemas como leis trabalhistas ruins ou degradação ambiental em países em desenvolvimento, beneficiários de Investimento Estrangeiro Direto (IED) nem sempre são resultados de má aplicação das regulamentações por parte das autoridades nacionais. Por vezes, é também consequência do mau comportamento corporativo. (ÁLVAREZ, 2015)

Ha poucos estudos sobre quais as práticas de responsabilidade social empresas multinacionais estão aderindo no país de acolhimento, e muita discussão sobre se essas políticas de RSC devem se concentrar em questões globais ou locais. (BONDY e STARKEY, 2014).

Este estudo procura responder a pergunta: Quais as práticas de responsabilidade social adotadas por empresas multinacionais em mercado de acolhimento?. E busca atender o objetivo de descrever os principais estudos acadêmicos de periódicos internacionais que abordam estudos empíricos nesta temática.

A presente pesquisa encontra-se estruturada em mais cinco seções além desta introdução: na sequencia, apresenta-se a revisão bibliográfica; na terceira, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração desta pesquisa; na quarta, faz-se a análise dos dados obtidos por meio dos 13 artigos empíricos selecionados; por fim, na quinta exibem-se as conclusões desta pesquisa.

2 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste tópico apresenta-se a fundamentação teórica deste estudo.

2.1 AS DEFINIÇÕES DA EMPRESA INTERNACIONALIZADA

São várias definições que dizem respeito aos estágios da empresa, desde sua atuação local à atuação transnacional (GUIDO, LIMA, 2012). As categorias em que as empresas internacionalizadas se enquadram dizem respeito ao estágio de internacionalização em que estão colocadas, bem como sua forma de condução do negócio, de acordo com os conceitos propostos pelos seguintes autores. Estudos apontam teorias que identificam as etapas específicas, representadas pela empresa doméstica, multidoméstica, internacional, multinacional, global e transnacional (GUIDO E LIMA, 2012). A configuração mais extensa é apresentada por Bartlett e Ghoshal (1999), nos quais propõem as quatro categorias específicas representadas pela empresa Multinacional, Global, Internacional e Transnacional, conforme características descidas na tabela 1.

Tabela 1 – Características de Empresas Multinacionais.

Características	Multinacional	Global	Internacional	Transnacional
Configuração de ativos e recursos	Descentralizado e nacionalmente auto-suficiente	Centralizado e em escala global	Fontes de competências essenciais centralizadas, outras descentralizadas.	Disperso, independente e especializado
Função das operações no exterior	Identificação e exploração de oportunidades locais	Implementação das estratégias da empresa-mãe	Adaptação e desenvolvimento das competências da empresa-mãe	Diferenciadas por unidades nacionais de operações mundiais integradas
Desenvolvimento e difusão do conhecimento	Conhecimento desenvolvido e mantido no interior de cada unidade	Conhecimento desenvolvido e mantido no centro	Conhecimento desenvolvido no centro e transferido para unidades no exterior	Desenvolvimento do conhecimento em conjunto e compartilhado mundialmente
Organograma				

Fonte: Bartlett e Ghoshal (1999)

A configuração apresentada por Bartlett e Ghoshal (1999) traz uma realidade de desenvolvimento em conjunto no que diz respeito à empresa transnacional, em que há presença da ação local em sua estratégia. Ainda, a configuração de empresa multinacional representa a importância de cada unidade da empresa, havendo também um foco nas ações locais. No entanto, no que diz respeito às empresas globais e internacionais, percebe-se uma valorização da empresa-mãe da organização, em que há um direcionamento de suas ações conforme a sua realidade. Neste sentido, as localidades subsidiárias do negócio não são consideradas de acordo com suas especificidades.

2.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A ideia de que as empresas têm responsabilidades para com a comunidade além da realização de lucros para os acionistas, tem sido foco de debates, comentários e estudos acadêmicos nos últimos 60 anos. Há evidências que o início do pensamento sobre RSC ocorreu no período pós II Guerra Mundial e seu maior expoente neste período, chamado de pai da Responsabilidade Social Corporativa (RSC), foi Howard R Bowen, que em 1953 publicou o livro “*Social Responsibilities of the Businessman*”. (CARROLL, 1999)

O pensamento inicial de Bowen (1953), de que os empresários são responsáveis pelas consequências de suas ações, dando sentido a “consciência social”, até o conceito apresentado por Carroll(1999) da RSC ser composta por quatro partes, sendo: econômicas, legais, éticos e filantrópicos(voluntariado), demonstra amadurecimento e evolução do tema.

Conforme Carrol (1991), os quatro pilares da responsabilidade social, incluem responsabilidade econômica, que é a realização de lucros, formando a base necessária para

que a organização possa sobreviver; a responsabilidade ética, que refere-se a condução dos negócios de forma ética, formando uma obrigação da organização operar de forma sustentável; responsabilidade legal, que seria o respeito da organização às normas legais de operação, e por fim, o pilar da filantropia, que sugere a organização atuar de forma altruísta, contribuindo para com a sociedade por meio de doações para projetos de caridade.

Neste sentido, Wenzhong (2013), aponta que os elementos básicos da RSC abrangem não só os interesses dos acionistas, funcionários e clientes, mas também prevê proteção dos interesses do público em geral, sendo ele da comunidade local ou comunidade global, prevendo a garantia do desenvolvimento sustentável, a proteção do meio ambiente e contribuição da organização para setores fora do negócio.

Moura-Leite e Padgett (2011) relatam que a partir de 1990 até os dias atuais, o conceito de RSC tornou-se quase universalmente sancionado e promovido por todos os componentes da sociedade, a partir de governos e empresas para os consumidores e as organizações não-governamentais.

Waddock (2008) descreve a infraestrutura institucional em torno da responsabilidade social corporativa e menciona que mesmo as organizações internacionais (a exemplo das Nações Unidas, o Banco Mundial, a Organização para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento, a Organização Internacional do Trabalho) apoiam e estabelecem diretrizes agressivas para continuar o movimento. Sustenta ainda, que a infraestrutura institucional da RSC trouxe novas regras de comportamento, especialmente para grandes empresas multinacionais. Estas novas regras vão além da maximização do valor para o acionista, abrangem a responsabilidade das empresas em relação às questões ambientais, sociais e de governança.

Para enfatizar a importância do tema e a sua abrangência, o Banco Mundial, com o objetivo de aconselhar o poder público no desenvolvimento de suas políticas, utiliza a definição de RSC com origem no Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) como: “RSC é o compromisso empresarial de contribuir para o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhando em conjunto com os funcionários, suas famílias, a comunidade local e a sociedade em geral para melhorar sua qualidade de vida” (BANCO MUNDIAL, 2002)

Genest (2005) apoiada nas declarações e compromissos assumidos no Fórum Econômico Mundial de 2002, relata que as empresas têm compromisso em serem cidadãos globais; que a relação com as principais partes interessadas são fundamentais para o sucesso dentro e fora das empresas; e por fim, que a responsabilidade final para a cidadania empresarial recai sobre presidentes e diretores executivos.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA NA EMPRESA MULTINACIONAL

Mueller (2006) sustenta que no ambiente multinacional, as empresas se deparam com características divergentes considerando o país de origem e o país de acolhimento, estando sujeitas a pressões internacionais que afetam suas estratégias de auto regulação. Como resultado, existem visões conflitantes sobre como a auto regulação deve ser organizada frente tais pressões divergentes. Perspectivas divergem sobre se as multinacionais (MNE) devem desenvolver estratégias de RSC integradas, com coordenação centralizada ou se devem estimular estratégias de RSC descentralizadas, que desenvolvem localmente, por meio de consulta com os respectivos grupos de interesse do país de acolhimento.

Quando o contexto local, é um país em desenvolvimento com baixos padrões de responsabilidade social e menos pressão pública, há temores de que as empresas

multinacionais reduzam seus objetivos de RSC, considerando os padrões mais elevados praticados em países de origem. Até o momento, permanece pouco claro qual é a natureza da ligação que ocorre entre práticas sociais e ambientais no contexto multinacional. (MUELLER, 2006)

Segundo Pesmatzoglou et al (2014) a responsabilidade social corporativa não pode ser medida facilmente, e não representa necessariamente os mesmos valores para cada corporação ou até mesmo para cada pessoa. A autor relata que estudos de RSC em multinacionais extrativistas demonstram que empresas multinacionais desempenham um papel importante em economias locais e apoiados em estudos de Daswood(2007) relata que normas e estratégias de RSE devem por vezes, serem formuladas no mercado interno, a partir de uma perspectiva local.

2.4 ACORDOS GLOBAIS E RESPONSABILIDADE

Esta seção aborda regulamentações, diretrizes, acordos e normas que geralmente são elaboradas por países, Blocos Econômicos e Organizações não Governamentais, com objetivo de promover a Responsabilidade Social.

Conforme sustenta Matias (2014) a constatação de que certos temas extrapolavam as fronteiras dos Estados e mereciam ser por estes tratados em conjunto levou ao surgimento de normas e instituições destinadas a cuidar especificamente de determinados assuntos.

Dessa forma, iniciativas como o Pacto Global das Nações e outros instrumentos de Responsabilidade Social tem o propósito de criar padrões internacionais que incentive as empresas multinacionais a adotar voluntariamente os mais altos padrões disponíveis de trabalho, direitos humanos, proteção ambiental e, entre outros objetivos sociais (ÁLVAREZ, 2015).

O Pacto Global da Organização das Nações Unidas trata-se de uma iniciativa planejada para empresas comprometidas em alinhar suas operações e estratégias com os dez princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. O Pacto Global conta com mais de 12.000 empresas participantes e partes interessadas -stakeholders- em mais de 145 países, o Pacto Global da ONU é a maior iniciativa de responsabilidade corporativa voluntária do mundo (THE GLOBAL COMPACT, 2015).

Segundo Ansari (2007) uma série de Acordos Ambientais Multilaterais (AAM), como a Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas (CITES), a Convenção da Basileia sobre o Controle de Movimentos Transfronteiriços de Resíduos Perigosos (Convenção de Basileia), e do Protocolo de Montreal sobre Substâncias que destroem a Camada de Ozônio (Protocolo de Montreal) utilizam medidas comerciais que proíbe o comércio entre Estados não-membros como uma forma de auxiliar no alcance das metas políticas mais amplas dos acordos.

Já as normas e certificados internacionais contribuem com a melhoria da RSC das empresas E têm sido propostos como um mecanismo de governança global. Exemplo disso são as séries de ISO 14000 de gestão Ambiental e a SA 8000 de Responsabilidade Social, estes padrões são desenvolvidos por organizações não-governamentais globais, como a Organização Internacional de Normalização (ISO) (CHRISTMANN e TAYLOR, 2006). Os padrões ISO já foram adotados por 163 países-membros e é hoje, a maior desenvolvedora mundial de normas internacionais voluntárias. (ISO, 2015)

Esses acordos, normas e certificados contribuem para à melhoria da Responsabilidade Social das empresas, contudo, estudos como de Christmann e Taylor (2006) ressaltam o papel fundamental do consumidor neste contexto. Segundo estes autores empresas certificadas pela

ISO na China selecionam seu nível de conformidade de acordo com as preferências dos clientes.

Os autores propõem o conceito de empresa auto-reguladora, o que sugere que as empresas que operam internacionalmente alinhem suas normas sociais em toda a organização em um nível alto o suficiente para satisfazer os padrões mais elevados de todas as regiões em que a operam.

Outro ponto a ser considerado é o que afirma Matias (2014) que, a maior parte dessas declarações e acordos internacionais não prevê sanções caso suas disposições sejam desobedecidas.

3 METODOLOGIA

Para responder a pergunta de pesquisa, optou-se por estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Segundo Hair (2005) a pesquisa exploratória pode assumir várias formas, podendo ser utilizada para a identificação de práticas. O autor aponta ainda que pesquisa exploratória pode assumir várias formas, sendo uma delas, a revisão da literatura. Neste caso, a revisão de literatura é indicada para uma melhor compreensão de uma questão. As revisões de literaturas são realizadas em arquivos de empresas, em periódicos comerciais e acadêmicos ou em outras fontes de pesquisa (HAIR, 2005).

Quanto aos procedimentos, optou-se pela obtenção dos dados de pesquisa em bancos de dados na internet, investigando em base de dados de periódicos internacionais, documentos que abordam simultaneamente os temas: **Empresas Multinacionais e Responsabilidade Social Corporativa**. Neste contexto, este estudo selecionou 13 estudos empíricos, publicados em Janeiro de 2005 até Janeiro de 2015, obtidos na base de dados *Scopus*,

A *Scopus* compreende uma base de dados internacional, que abrange mais de 19 mil títulos de 5 mil editoras, incluindo a cobertura de mais de 16 mil revistas acadêmicas. Os artigos selecionados especificamente para este estudo foram elencados considerando estudos empíricos realizados na temática proposta, de estudar a Responsabilidade Social Corporativa em Empresas Multinacionais. A partir da análise desses artigos, realizou-se a compilação dos dados em planilha, que relaciona os principais dados e características dos estudos realizados. A construção desta planilha forneceu base de dados para análise, objeto de estudo desta pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção relacionam-se os estudos selecionados para análise. Neste sentido, primeiramente evidencia-se no Quadro -1 os estudos que foram apurados, considerando a aderência dos estudos a proposta do artigo de verificar estudos empíricos na temática de RSC em Empresas Multinacionais.

Quadro 1 – Estudos Selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO DO ARTIGO
BONDY e STARKEY, 2014	The dilemmas of internationalization: corporate social responsibility in the multinational corporation
DRIFFIELD, JONES e CROTTY, 2013	International business research and risky investments, an analysis of FDI in conflict zones
GARCÍA-RODRÍGUEZ, 2013	Corporate social responsibility of oil companies in developing countries: from altruism to business strategy.

MZEMBE e DOWNS, 2014	Managerial and stakeholder perceptions of an Africa-based multinational mining company's corporate social responsibility (CSR).
TAN e TAN, 2012	Business under threat, technology under attack, ethics under fire: The experience of Google in China
YAKOVLEVA e VAZQUEZ-BRUST, 2012	Stakeholder perspectives on CSR of mining MNCs in Argentina.
ZHAO, 2012	CSR-based political legitimacy strategy: Managing the state by doing good in China and Russia
MAHMOOD e HUMPHREY, 2013	Stakeholder expectation of corporate social responsibility practices: a study on local and multinational corporations in Kazakhstan
MZEMBE e MEATON, 2014	Driving corporate social responsibility in the Malawian mining industry: a stakeholder perspective
PARK, CHIDLOW e CHOI, 2014	Corporate social responsibility: Stakeholders influence on MNEs' activities.
PARK, GHOURI, 2015	Determinants influencing CSR practices in small and medium sized MNE subsidiaries: A stakeholder perspective
REIMANN et al. (2012)	MNEs' social strategies in emerging economies.
SEN e COWLEY (2013)	The relevance of stakeholder theory and social capital theory in the context of CSR in SMEs: An Australian perspective

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

Na sequência do estudo, relaciona-se no Quadro 2 as principais características dos 13 artigos analisados nestes trabalho, dentre elas o nome do autor, ano da publicação, principais características da amostra, o país do estudo, principais impactos e por fim as principais práticas de RSC evidenciadas nos trabalhos.

Quadro 2 – Quadro de estudos analisados

Autor / Ano	País de Estudo	O país segue acordos?	Indústria	Tipo de empresa	Principais Impactos da Organização no país de acolhimento
BONDY e STARKEY, 2014	Reino Unido	Pacto Global Das Nações	37 empresas (maiores em receita). Recursos naturais e empresas de varejo (construção, manufatura, produtos farmacêuticos, turismo, telecomunicações, serviços públicos e consultoria)	Multinacional	Impacto Cultural
DRIFFIELD, JONES e CROTTY, 2013	Bangladesh, Colômbia, Congo, Haiti, Iraque, Nigéria, Somália, Sri Lanka, Sudão e Zimbábwe.	Pacto Global Das Nações	Mineração, manufatura, agricultura, serviços de transporte, serviços públicos e tecnologia.	Multinacional	Impacto ambiental
GARCÍA-RODRÍGUEZ, 2013	Luanda		Petróleo	Multinacional	Impacto ambiental, contaminação da água e flora marinha
MZEMBE e DOWNS, 2014	África	Pacto Global Das Nações	Mineração	Multinacional	Impacto Social e ambiental
TAN e TAN, 2012	China	Pacto Global Das Nações	Comunicação Digital	Multinacional	Impacto cultural e político
YAKOVLEVA e VAZQUEZ-BRUST, 2012	Argentina	Pacto Global Das Nações	Mineração	Multinacional	Impacto ambiental
ZHAO, 2012	China, Rússia, Estados Unidos, Alemanha e Japão	Pacto Global Das Nações	Farmacêutica, Mineração, Tecnologia, Financeira, Alimentos.	Doméstica e Multinacional	Impacto Social e ambiental
MAHMOOD e HUMPHREY, 2013	Cazaquistão		Empresas de 12 indústrias do Cazaquistão	Doméstica e Multinacional	Impacto Social e ambiental
MZEMBE e MEATON, 2014	África	Pacto Global Das Nações	Mineração de Urânio	Multinacional	Impacto ambiental

PARK, CHIDLOW e CHOI, 2014	Coreia do Sul	Pacto Global Das Nações	300 empresas de várias indústrias	Multinacional	Impacto Social e ambiental
PARK, GHAURI, 2015	Coreia do Sul	Pacto Global Das Nações	Diversas	Subsidiarias de EMN's	Impacto Social e ambiental
	Brasil, Índia, China, República Checa e Hungria	Pacto Global Das Nações	Eletrônica, Automotiva, Química e farmacêutica, Petróleo e gás, Bens e consumo, Atacado e varejo.	MULTINACIONAL	Impacto Social e ambiental
SEN e COWLEY (2013)	AUSTRALIA	Pacto Global Das Nações	Diversas	MULTINACIONAL	Impacto Social e ambiental

Fonte: Dados da Pesquisa (2015)

O estudo de Bondy e Starkey, (2014) baseou-se em entrevista com gestores locais. Seu estudo revela que as multinacionais pesquisadas ignoram a cultura local no desenvolvimento da sua política de responsabilidade social, favorecendo questões "universais". O Trabalho sugere que as empresas preferem estratégias de eficiência de resposta que possuem compromissos "universais" em sua essência, porque esta simplifica a vasta e complexa gama de questões a serem legitimamente gerido por eles. (BONDY; STARKEY, 2014).

No artigo de García, Rodríguez, (2013) analisou-se a introdução de um SGA baseado na norma ISO 14001 numa refinaria de Petróleo. Os autores defendem que a RSE é uma componente cada vez mais importante da estratégia de negócios dessas empresas em sua expansão em países em desenvolvimento.

Contudo também destacam que empresas multinacionais petrolíferas preferem manter as "regras do jogo" que lhes permitem obter rendimentos mais elevados através das relações não-transparentes com elites governantes e autoridades locais. (Wiig e Kolstad 2010; GARCÍA-RODRÍGUEZ, 2013).

A discussão trazida por García-Rodríguez (2013) é a ausência de uma gestão ambiental na condução de negócios de multinacionais do petróleo no continente africano, que se caracteriza por um nível alto de exploração. Segundo os estudos, são notáveis as melhorias trazidas na região a partir da introdução de políticas, tais como ISO9001 (relacionada à qualidade) e OSHA18000 (relacionada à segurança). Neste sentido, os autores apontam que estratégias de Responsabilidade Social Corporativa são componentes estratégicos de extrema importância para a expansão de multinacionais em países em desenvolvimento.

A pesquisa de Mzembe e Downs, (2014) proveniente de um estudo de caso qualitativo que contou com 33 entrevistas semi-estruturadas realizadas no Malawi a partir do final de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010, explora as percepções dos gestores e partes interessadas da empresa, os resultados obtidos indica incertezas sobre a RSC revelando que o seu conceito não foi bem introduzido nos países em desenvolvimento.

Dessa forma, Mzembe e Down (2014) apontam uma realidade em que não há uma visão compartilhada do papel da Responsabilidade Social Corporativa em uma região em desenvolvimento, pelos stakeholders. Segundo os autores, a visão apresentada pelos gerentes de uma multinacional se restringe a uma visão limitada, em que se é priorizado o aspecto econômico, enquanto o aspecto filantrópico passa a ser responsabilidade do estado. Neste sentido é clara a carência existente em relação às estratégias de RSC, não somente para a condução do negócio mas também para a reparação de possíveis impactos da multinacional na região estudada.

Em relação a regiões caracterizadas pela corrupção, conflito e pós-conflito, Driffield, Jones e Crotty (2013) afirmam que, mesmo havendo crescente literatura a este respeito, ainda pouco se discute sobre o investimento de multinacionais ocidentais nestas localidades. Segundo os autores empresas com tradição em estratégias de Responsabilidade Social Corporativa tendem a investir menos em regiões potencialmente conflituosas. Este fato demonstra certa dificuldade de multinacionais ocidentais investirem em regiões de risco, devido ao contexto caracterizado por corrupção e outras questões que possam afetar a condução do negócio.

Ainda assim, considerando estas regiões de risco, entende-se que a condução das estratégias de Responsabilidade Social Corporativa não ocorre de forma clara (HILSON, 2012). Hilson (2012) buscou compreender como as multinacionais incluem estratégias de RSC em seu negócio, mais especificamente em casos de extração de petróleo e gás nas regiões da América Latina, África e Ásia. Neste estudo, se fez presente a discussão de pesquisas já realizadas que apontam exploração de recursos, corrupção e ausência de transparência na condução do negócio de multinacionais em regiões em desenvolvimento. De

forma geral, para o autor, as ações de RSC tem apresentado considerável importância nos estudos, porém ainda se mostra carente no que diz respeito às regiões em desenvolvimento, em que não há condução de ações de forma sólida.

Outras pesquisas apontam a condução de estratégias específicas nessas localidades, visando ao desenvolvimento da região, bem como da organização multinacional envolvida. Os estudos relacionam a condução da estratégia para promoção de ambientes não-conflituosos (KOLK, LENFANT, 2013), bem como existência de uma política ambiental clara (GARCÍA-RODRIGUEZ 2013).

Em estudos realizados na China, Kolk, Hong e Van Dolen (2010) mencionam dificuldade na obtenção de dados referente a práticas de RSC nas empresas varejistas estudadas, verificou-se que algumas Multinacionais possuem práticas de RSC superiores as práticas encontradas em empresas nacionais chinesas, sendo este um desafio para empresas nacionais, considerando sua crescente presença internacional e sua necessidade de competir internacionalmente.

No estudo de Reimann et al. (2012) a descoberta mais surpreendente da análise empírica foi a influência dominante dos gerentes locais de nível médio em ambas as facetas da responsabilidade social. Este estudo ressalta que a melhoria das condições de vida ofertada pela empresa, em adesão aos valores locais leva os funcionários a identificar-se com o seu empregador, dando-lhe maior motivação para apoiar a empresa. Já as autoridades locais, estão dispostas a recompensar as empresas que realizam o desenvolvimento comunitário (REIMANN *et al.* 2012).

Outros autores abordam o papel das multinacionais na promoção da paz em regiões conflituosas (KOLK, LENFANT, 2013). Kolk e Lenfant (2013) buscam compreender as parcerias realizadas entre as multinacionais atuantes nessas regiões conflituosas e diversos agentes que contribuem para a promoção do desenvolvimento da região, sendo representadas por parcerias não-comerciais, mais especificamente as ONGs. Neste sentido, as parcerias realizadas contribuem para o desenvolvimento da localidade bem como da organização.

existe uma carência de ações que realmente visam ao desenvolvimento dessas regiões, caracterizadas por um histórico de exploração de recursos naturais e mão-de-obra. Desta forma, entende-se que, conforme apontam os estudos apresentados, as ações de RSC representam um possível desenvolvimento para estas regiões carentes de estados fortes e políticas claras, colocando assim às organizações o papel de possibilitar qualidade de vida à população das regiões em que estão inseridas.

A análise dos estudos empíricos selecionados nesta pesquisa demonstra que a condução de estratégias internacionais de Responsabilidade Social Corporativa em regiões em desenvolvimento ainda não apresenta forma sólida (HILSON, 2012) ou não se faz presente (DRIFFIED, JONES, CROTTY, 2013; MZEMBE, DOWNS, 2014).

5 - CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve por objetivo verificar quais as práticas de Responsabilidade Social Corporativa as multinacionais estão adotando no país de acolhimento, baseado em 13 estudos empíricos selecionados. Observa-se, que os principais impactos elencados nas agendas de RSC são referente ao impacto ambiental, social, político, ético e cultural. Os estudos abordam, em sua maioria, empresas do tipo multinacional, localizadas principalmente em países em desenvolvimento, localizados no continente latino americano, africano e asiático.

A análise de diversos acordos internacionais demonstra que, de fato, a comunidade internacional vem assumindo, há décadas, o desenvolvimento sustentável como objetivo (MATIAS, 2014), entretanto o conceito de Responsabilidade Social ainda não está totalmente delineado, empresas que atuam globalmente parecem precisar de estratégias específicas para a

temática e por fim as pesquisas não utilizaram um modelo para implantação de RSC em empresas multinacionais.

Percebe-se que existe uma preocupação por parte das empresas multinacionais em reverter possíveis danos regionais causados pelo negócio no processo de internacionalização, no entanto, é notável o descaso por questões locais específicas, incluindo questões culturais e impactos ambientais regionais.

Verifica-se que em todas as pesquisas elencadas, não foi utilizado um método comum, e o caminho de estudos de RSC em empresas multinacionais possui muitas nuances a serem analisadas.

Esta pesquisa sugere aprofundamento na temática, considerando que a integração RSC nas práticas e operações das organizações, pode ser vista como fonte geradora de recursos e se apresentar como uma vantagem competitiva sustentável.

Um estudo mais aprofundado nesta área de investigação se justifica, incluindo uma análise mais extensa que abrange outras indústrias, considerando inclusive características do país de acolhimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLVAREZ R. T., How International Investment Agreements Can Better Contribute to Sustainable Development by Reflecting the U.N. Global Compact Principles, in Maria Alejandra Gonzalez-Perez , Liam Leonard (ed.) *The UN Global Compact: Fair Competition and Environmental and Labour Justice in International Markets (Advances in Sustainability and Environmental Justice, Volume 16)* **Emerald Group Publishing Limited**, 2015 p.145 – 157.

ANSARI, Abdul Hasseb. GATT/WTO and MEAs: Resolving the competing paradigm. **Journal of International Trade Law and Policy**, v. 6, n. 2, p. 2-13, 2007.

BANCO MUNDIAL. “Public sector roles in strengthening corporate social responsibility: a baseline study”, Washington, 2002. Disponível em: http://www.observatoriacersector.org/pdf/centre_recursos/3_4_fox_01345.pdf/ Acessado em: 22 janeiro 2015.

BARTLETT, Christopher A.; GHOSHAL, Sumantra. **Managing across borders: The transnational solution**. Boston, MA: Harvard Business School Press, 1999.

BONDY, Krista; STARKEY, Ken. The dilemmas of internationalization: corporate social responsibility in the multinational corporation. **British Journal of Management**, v. 25, n. 1, p. 4-22, 2014.

CARROLL, Archie B. Corporate social responsibility evolution of a definitional construct. **Business & society**, v. 38, n. 3, p. 268-295, 1999.

CARROLL, Archie B.; SHABANA, Kareem M. The business case for corporate social responsibility: a review of concepts, research and practice. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010.

CHRISTMANN, Petra; TAYLOR, Glen. Firm self-regulation through international certifiable standards: Determinants of symbolic versus substantive implementation. **Journal of International Business Studies**, v. 37, n. 6, p. 863-878, 2006.

DAVIS, Keith. Five propositions for social responsibility. **Business Horizons**, v. 18, n. 3, p. 19-24, 1975.

DE CHIARA, Alessandra; RUSSO SPENA, Tiziana. CSR Strategy In Multinational Firms: Focus On Human Resources, Suppliers And Community. **Journal of Global Responsibility**, v. 2, n. 1, p. 60-74, 2011.

DOLZER, R., SCHREUER, C., Principles of International Investment Law, Oxford, p. 2 e UNCTAD, (2008), **World Investment Report 2008**, Transnational Corporations, and the Infrastructure Challenge, New York and Geneva, p. 14, 2008.

DRIFFIELD, N., JONES C., CROTTYJ., International business research and risky investments, an analysis of FDI in conflict zones. **International Business Review**, v. 22, n. 1, p. 140-155, 2013.

Enterprise Europe Network,
<http://www.enterpriseeuropenetwork.pt/destaque/Paginas/AUNI%C3%83OEUROPEIAJ%C3%81TEMUMANOVAPOL%C3%8DTICADERSE.aspx>. Acesso em 27 de Março de 2015.

GARCÍA-RODRÍGUEZ, Francisco J. et al. Corporate social responsibility of oil companies in developing countries: from altruism to business strategy. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 20, n. 6, p. 371-384, 2013.

GENEST, Christina M. Cultures, organizations and philanthropy. **Corporate Communications: An International Journal**, v. 10, n. 4, p. 315-327, 2005.

GILBERTHORPE, Emma; BANKS, Glenn. Development on whose terms?: CSR discourse and social realities in Papua New Guinea's extractive industries sector. **Resources Policy**, v. 37, n. 2, p. 185-193, 2012.

GUIDO, Ana Lúcia Borella; DE LIMA, Rogério Torres. Empresas transnacionais e internacionalização: uma análise bibliométrica dos termos. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 3, n. 3, p. 83-96, 2012.

HAIR JR, Joseph F. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em administração. 2005.

HILSON G., Corporate Social Responsibility in the extractive industries: Experiences from developing countries. **Resources Policy**, v. 37, n. 2, p. 131-137, 2012.

HUSTED, Bryan W.; ALLEN, David B. Corporate social responsibility in the multinational enterprise: Strategic and institutional approaches. **Journal of International Business Studies**, v. 37, n. 6, p. 838-849, 2006.

International Organization for Standardization. Disponível em: <http://www.iso.org/> . Acesso em 27 de Março de 2015.

Kazakhstan. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 20, n. 3, p. 168-181, 2013.

KOLK, Ans; HONG, Pan; VAN DOLEN, Willemijn. Corporate social responsibility in China: an analysis of domestic and foreign retailers' sustainability dimensions. **Business Strategy and the Environment**, v. 19, n. 5, p. 289-303, 2010.

KOLK, Ans; LENFANT, François. Multinationals, CSR and partnerships in Central African conflict countries. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 20, n. 1, p. 43-54, 2013.

MAHMOOD, Monowar; HUMPHREY, Janet. Stakeholder expectation of corporate social responsibility practices: a study on local and multinational corporations in Kazakhstan. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 20, n. 3, p. 168-181, 2013.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação Aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2006

MATIAS, Eduardo Felipe P. **A Humanidade Contra as Cordas**. Editora Paz e Terra, 2014.

MOURA-LEITE, Rosamaria C.; PADGETT, Robert C. Historical background of corporate social responsibility. **Social Responsibility Journal**, v. 7, n. 4, p. 528-539, 2011.

MUELLER, Alan. Global versus local CSR strategies. **European Management Journal**, v. 24, n. 2, p. 189-198, 2006.

MZEMBE, Andrew Ngawenja; DOWNS, Yvonne. Managerial and stakeholder perceptions of an Africa-based multinational mining company's corporate social responsibility (CSR). **The Extractive Industries and Society**, v. 1, n. 2, p. 225-236,

MZEMBE, Andrew Ngawenja; MEATON, Julia. Driving corporate social responsibility in the Malawian mining industry: a stakeholder perspective. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 21, n. 4, p. 189-201, 2014

PARK, Byung Il; CHIDLOW, Agnieszka; CHOI, Jiyul. Corporate social responsibility: Stakeholders influence on MNEs' activities. **International Business Review**, v. 23, n. 5, p. 966-980, 2014.

PARK, Byung Il; GHOURI, Pervez N. Determinants influencing CSR practices in small and medium sized MNE subsidiaries: A stakeholder perspective. **Journal of World Business**, v. 50, n. 1, p. 192-204, 2015.

PESMATZOGLU, Dimitrios et al. Extractive multinationals and corporate social responsibility: a commitment towards achieving the goals of sustainable development or only a management strategy?. **Journal of International Development**, v. 26, n. 2, p. 187-206, 2014.

REIMANN, Felix et al. Local stakeholders and local legitimacy: MNEs' social strategies in emerging economies. **Journal of international management**, v. 18, n. 1, p. 1-17, 2012

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Colaboradores. Pesquisa social: métodos e técnicas**, v. 3, 1999.

SEN, S., COWLEY, J. The relevance of stakeholder theory and social capital theory in the context of CSR in SMEs: An Australian perspective. **Journal of business ethics**, v. 118, n. 2, p. 413-427, 2013.

TAN, Justin; TAN, Anna E. Business under threat, technology under attack, ethics under fire: The experience of Google in China. **Journal of business ethics**, v. 110, n. 4, p. 469-479, 2012.

The Global Compact. Disponível em: www.unglobalcompact.org. Acesso em 27 de Março de 2015.

TIXIER, Maud. Soft vs. hard approach in communicating on corporate social responsibility. **Thunderbird International Business Review**, v. 45, n. 1, p. 71-91, 2003.

WADDOCK, Sandra. Building a new institutional infrastructure for corporate responsibility. **The Academy of Management Perspectives**, v. 22, n. 3, p. 87-108, 2008.

WEI, Dan. Acordos bilaterais de promoção e protecção de investimentos: práticas do Brasil e da China. 2010.

WENZHONG, Zhu. Corporate Social Responsibility. **Journal of Applied Sciences**, v. 13, n. 8, p. 1220-1226, 2013.

WIIG, Arne; KOLSTAD, Ivar. Multinational corporations and host country institutions: A case study of CSR activities in Angola. *International business review*, v. 19, n. 2, p. 178-190, 2010.

YAKOVLEVA, Natalia; VAZQUEZ-BRUST, Diego. Stakeholder perspectives on CSR of mining MNCs in Argentina. **Journal of business ethics**, v. 106, n. 2, p. 191-211, 2012.

ZHAO, Meng. CSR-based political legitimacy strategy: Managing the state by doing good in China and Russia. **Journal of business ethics**, v. 111, n. 4, p. 439-460, 2012